

SITUAÇÃO DAS FRUTAS NA SAFRA 1963/64

Eng.º Agr.º ANTÔNIO AMBROSIO AMARO

PRODUÇÃO

As estatísticas existentes acêrca da produção de várias frutas cultivadas no Estado de São Paulo são ainda bastante escassas. A Secção de Previsão de Safras da Divisão de Economia Rural sòmente levanta e publica os dados referentes à produção de laranja, banana, uva e abacaxí.

Entretanto, fêz-se uma estimativa consultando-se os dados disponíveis da Secção de Previsão de Safras e obtendo-se algumas informações nas zonas produtoras e junto ao comércio especializado. Dêsse modo, pode-se estimar a produção, embora subjetivamente, nas seguintes quantidades:

Figo	1 000 000 engradados
Uva	69 600 toneladas
Pêssego	5 500 toneladas

PÊSSEGO

A safra de pêssego de 1963/64 foi estimada em 5 500 toneladas, das quais 2 200 seriam de frutos destinados à industrialização e o restante para consumo "in-natura".

Como ocorrera para outras culturas, também o pêssego foi bastante afetado pela sêca do ano de 1963, fazendo com que houvesse sensível diminuição no volume total da safra, pre-

judicada pela diminuição do tamanho dos frutos e consequentemente reduzindo o número de caixas produzidas.

A colheita, em São Paulo, efetuou-se desde outubro até janeiro, com um pico máximo na 1.ª quinzena de dezembro para as variedades de mesa. Em dezembro e janeiro decorreu a colheita do pêssego para indústria.

PÊSSEGO DE MESA

I — Branco duro — Nesta classe foram incluídas tôdas as variedades que apresentam pôlpa branca e caroço prêso, tais como Pérola de Itaquera, Suber, Sawabe, etc..

Na safra de 1963/64, segundo levantamentos efetuados pela Divisão de Economia Rural através de seu Serviço de Informações de Mercado foram registradas entradas na Capital

num total de 735 000 caixas de madeira. Nêste total não foram computadas as entradas efetuadas aos sábados e domingos que foram estimadas, posteriormente, em cêrca de.... 143 000 caixas.

Essa quantidade distribuiu-se durante os meses e segundo os tipos tradicionalmente em uso no comércio local, conforme mostram os quadros I e II.

QUADRO I

*Suprimento de Pêssego à Capital
Safra 1963/64*

<i>Branco Duro</i>		<i>Salta Caroço</i>	
<i>Meses</i>	<i>%</i>	<i>Meses</i>	<i>%</i>
Out.	2	Out.	37,4
Nov.	36	Nov.	55,7
Dez.	55	Dez.	6,7
Jan.	7	Jan.	0,2

(*) Dados sujeitos a revisão posterior.

Conforme se observa pela distribuição porcentual dos tipos, houve acentuado predomínio dos tipos miúdos ratificando a influência da sêca relativamente à diminuição do tamanho dos frutos.

Na safra em estudo, o preço médio ponderado de vendas no atacado, na Capital, foi de Cr\$ 710,00/caixa, com a média máxima registrada em outubro de Cr\$ 990,00/caixa e a mínima em dezembro de Cr\$ 670,00/caixa.

II — Salta caroço — Nesta classe foram incluídas as variedades que apresentam caroço

sôlto tais como: Damasco, Jewel, Taichi, etc..

Segundo o Serviço de Informações de Mercado registraram-se entradas, na Capital, da ordem de 226 000 caixas de papelão, calculando-se ainda entradas da ordem de 39 000 caixas ocorridas aos sábados e domingos.

A distribuição dessas quantidades durante os meses e segundo os tipos comercialmente em uso, decorreu conforme mostram os quadros I e II.

O preço médio ponderado de vendas no atacado, na Capital, foi de Cr\$ 465,00/caixa, com a

QUADRO II
Distribuição dos Tipos de Pêssego
Safra 1963/64

<i>Branco Duro</i>		<i>Salta Caroço</i>	
<i>Tipos</i>	<i>%</i>	<i>Tipos</i>	<i>%</i>
1. ^a	16	1. ^a	17
2. ^a	15	2. ^a	20
3. ^a	22	3. ^a	63
4. ^a	17		
5. ^a	30		

(*) Dados sujeitos à revisão posterior.

média máxima registrada em janeiro de Cr\$ 900,00/caixa e a mínima de Cr\$ 400,00/caixa em novembro.

PÊSSEGO PARA INDÚSTRIA

A fixação de preços de pêssegos para indústria vinha sendo obtida desde a safra de 1956/57, por entendimentos entre os lavradores e industriais, através da assinatura de um convênio promovido pela Faresp e ratificado pelo Governo do Estado.

Na safra de 1963/64, após várias reuniões entre os grupos interessados, não chegou-se a uma concordância de preços a serem pagos aos produtores, sendo então denunciado o convênio.

Tal fato, prendeu-se às dificuldades pelas quais passou a persicultura paulista devido às volumosas entradas de pêssego enlatado, de procedência argentina, em face às facilidades concedidas pela ALALC e pelo câmbio de importação então vigente de Cr\$ 620,00/dólar, o que permitia que o produto extran-

geiro chegasse a um preço inferior ao do similar aqui produzido.

Em vista de tal situação, muitos produtores se viram obrigados a vender parte de sua produção da variedade Rei da Conserva, diretamente aos consumidores e desviando algumas parcelas para a cidade do Rio de Janeiro, sendo o restante consumido pelas indústrias de transformação.

Dêsse modo, segundo informações de fontes não oficiais, a média obtida na safra atingiu aproximadamente a Cr\$ 100,00/kg de pêssego pôsto na propriedade livre de frete e impôsto. Tal preço foi inferior àquele obtido na safra de 1962/63, Cr\$ 150,00 por quilo, o que acentua a diminuição da renda bruta obtida pelos lavradores na safra encerrada.

F I G O

A previsão de safra de figo estimada para 1963/64 foi da ordem de 1 000 000 de engradados. Essa produção destinou-se

ao suprimento das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e do interior do Estado, sendo o restante consumido pelas indústrias de conservas e doces.

A safra de figo, em São Paulo, tem normalmente duração aproximada de 180 dias, indo de meados de novembro a meados de maio, ocorrendo sua força máxima nos meses de janeiro e fevereiro.

Na safra de 1963/64, devido à seca que ocorrera em 1963, houve uma distribuição mais uniforme dos embarques de tal sorte que não ocorreram acúmulos nos meses de janeiro e fevereiro, o que permitiu a obtenção de melhores preços pelos

produtores, compensando assim a diminuição que ocorreria em suas rendas devido à quebra na produção. Outro fator que correu para mascarar a diminuição na quantidade de engradados enviados ao consumo, foi a redução no tamanho dos mesmos promovida pelos produtores.

Segundo o S. I. M., registraram-se entradas na Capital, de 484 000 engradados, calculando-se 180 000 engradados aos sábados e domingos.

A distribuição dessa quantidade, durante os meses e segundo os tipos comercialmente em uso, apresentou-se como mostra o quadro III.

QUADRO III
Suprimento de Figo à Capital

<i>Meses</i>	<i>Engradados</i>	<i>%</i>
Nov.	5 300	1
Dez.	105 400	19
Jan.	122 100	22
Fev.	151 300	27
Mar.	118 000	21
Abr.	58 900	10
Mai.	2 800	—
Jun.	200	—

(*) Dados sujeitos à revisão posterior.

Na safra de 1963/64, o preço médio ponderado de vendas no atacado, na Capital, foi de Cr\$ 690,00/engradado, ocorrendo a

média máxima, em novembro, de Cr\$ 1 200,00/engr. e a mínima, em fevereiro, de Cr\$... 560,00/engrad.

FIGO PARA INDÚSTRIA

Como não existem variedades plantadas especificamente visando à industrialização, a parcela que se destina às indústrias de transformação depende muito dos preços vigentes nos mercados consumidores, além das condições climáticas nas zonas produtoras.

Na safra de 1963/64, como os preços se mantivessem elevados durante a maior parte do tempo, em São Paulo, a parcela en-

viada para a indústria foi cerca de 50% menor do que a média das parcelas dos anos anteriores.

Os preços pagos pelas fábricas na safra de 1963/64 foram em média os seguintes: figo rami Cr\$ 370,00 por engradado contendo 80 frutos; figo verde Cr\$ 130,00 por quilo; figo para massa Cr\$ 25,00 por quilo e figo inchado Cr\$ 100,00 por quilo.

U V A

Segundo dados da Previsão de Safras da Secretaria da Agricultura, a safra de 1963/64 foi estimada em 69 600 toneladas, o que equivale a uma diminuição média de 30% em relação à anterior. Dessa quantidade, pode-se estimar para mesa aproximadamente 60%, restando então 40% que teriam sido destinado ao abastecimento da indústria vinícola.

Além das quantidades produzidas no Estado, ocorreram entradas do produto provenientes principalmente de Santa Cata-

rina (Caçador e Videira) e Rio Grande do Sul.

I — Niagara — Compreendendo as variedades rosada e branca do Estado de São Paulo.

Segundo o S. I. M. registraram-se entradas na Capital num total de 660 000 caixas, calculando-se ainda entradas da ordem de 124 000 caixas ocorridas aos sábados e domingos.

Essa quantidade distribuiu-se durante os meses e, segundo os tipos tradicionalmente em uso no comércio local, conforme mostram os quadros IV e V.

QUADRO IV

Suprimento de Uva à Capital Safra 1963/64

Meses	Niagara		Itália		Izabel	
	Caixas	%	Caixas	%	Caixas	%
Nov.	570	1	—	—	130	—
Dez.	208.000	26	120	—	1.540	—
Jan.	527.800	67	10 500	15	29.100	7
Fev.	47.800	6	43.400	63	236.000	55
Mar.	300	—	15.000	22	155.500	37
Abr.	—	—	—	—	5.500	1

(*) Dados sujeitos à revisão posterior.

O preço médio ponderado de vendas no atacado foi de Cr\$ 1 435,00/caixa, com a média máxima registrada pelas diminutas entradas ocorridas em novembro de Cr\$ 5 040,00/caixa e a mínima em janeiro de Cr\$ 1 150,00/caixa.

II — *Itália* — Segundo o S. I. M. registraram-se entradas, na Capital, da ordem de 56 000 caixas, calculando-se ainda entradas de cerca de 13 000 caixas ocorridas aos sábados e domingos.

O período de safra é curto, aproximadamente 100 dias, porém como o produto apresenta boas características para frigorificação houve possibilidades de um melhor controle nas entradas, evitando-se assim quedas acentuadas nos preços motivadas por grandes ofertas em determinados dias.

A distribuição dessas quantidades durante os meses e segundo os tipos em uso decorreu como mostram os dados dos quadros IV e V.

QUADRO V
Distribuição dos Tipos de Uva
Safra 1963/64

<i>Niagara</i>		<i>Itália</i>	<i>Izabel</i>
<i>Tipos</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
1. ^a	68	72	74
2. ^a	30	22	26
3. ^a	2	6	—
Total	100	100	100

(*) Dados sujeitos à revisão posterior.

O preço médio ponderado de vendas no atacado alcançou Cr\$ 5 150,00/caixa com a média máxima de Cr\$ 8 365,00 registrada em dezembro, pelas reduzidíssimas entradas, e a mínima de Cr\$ 4 585,00 por caixa em fevereiro.

Tais preços colocam provavelmente a uva *Itália* como uma das frutas de maior luxo para consumo em São Paulo, plenamente justificado devido às grandes dificuldades de cultivo exigidas por esta variedade.

III — *Izabel* — Produto na

sua quase totalidade proveniente de Santa Catarina, zona de Caçador e Videira.

Segundo o S. I. M. registraram-se entradas, na Capital, da ordem de 352 800 caixas, calculando-se ainda entradas de cerca de 75 000 caixas ocorridas aos sábados e domingos.

A distribuição dessas quantidades apresentou-se como mostram os quadros IV e V.

O preço médio ponderado de vendas no atacado, na Capital, foi de Cr\$ 990,00/caixa, com a média máxima de Cr\$ 1 950,00/

/caixa obtida pelas reduzidas entradas do mês de novembro, e a mínima de Cr\$ 930,00/caixa em fevereiro.

IV — Moscato branca — Registraram-se entradas de cerca

de 37 000 caixas, provenientes do Rio Grande do Sul, cujo preço médio ponderado foi de Cr\$ 1 850,00/caixa.

As entradas ocorreram em fevereiro e março com predominância em março.